

Escala firme, furia numerosa d  
e arenas grossas e gladios e trofeus s. d  
as sombras dos idolos seus, idolos os envolvem

Este vento este vento tão antigo

Agua errante de nos olhos e nas mãos

Das nudo ofícios, cantos e naufragios

Sobre fontes queimadas e mensagens

de opressos colosso alto, de caídas

a iluminação presente é dos zodíacos  
madura em cumos e altos pomegínicos.

Os escuros - scultos, minerais

Com lumes de panteras. Estes brados.

Como dizer suas iltas, os leopardos

Convocará os gritos, as espigas.

Vejo os aeres da treva tão amargo

junto ao rochedo eterno, junto ao poble

Cae a luz - a norma - e ~~por~~ mariposas,

Cae a sombra - antiga - entre acalíptus.

O' extensões dos olhos, o' memoria.

São paradas roturmas subterraneas - m -

eles estão e golpeando com tamancos - m -

as esferas dos olhos, minam ácidos m

e uma lágrima mineral desliza. m

Sibilo do aeste, sal de frios -

Do longinquo tropel, tremem erimeas

as linguas secas cristalos nos licos  
estillaes de lenhos seculares  
as cristas ardem em pez das mesurades  
mas num momento os séculos os unem  
e as suas azas de pombas formam nuvens

s. d.

entre

e seus peitos hostis em cornamusas

entoam doces sons doces olvidos

as penas reverdecem de concilios

milhos e vãos palpitam

grelados alvorecem

que sativas & espigas